

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA Nº 82 17, NOVEMBRO, 1975

OFÍDIOS DA AMAZÔNIA

VI — **LIOTYPHLOPS TERNETZII** (BOULENGER, 1896), OFÍDIO RARO E DE HÁBITOS SUBTERRÂNEOS, NA REGIÃO LESTE DO PARÁ (OPHIDIA, ANOMALEPIDIDAE).

Oswaldo Rodrigues da Cunha
Museu Goeldi

Francisco Paiva do Nascimento
Museu Goeldi

RESUMO — Através de levantamento dos ofídios da região leste do Pará, foi constatada a ocorrência de ***Liotyphlops ternetzii*** (Boulenger, 1896), uma pequena cobra vermiforme de hábitos subterrâneos e aparentemente rara, mas comum em São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Paraguai e Argentina. Faz-se a análise morfológica da espécie, baseada em 3 exemplares fêmeas, um jovem e dois adultos, além de comentários taxonômicos e ecológicos.

Com o levantamento dos ofídios da região leste do Pará, empreendido pelos autores a partir de 1970, inúmeras surpresas surgiram, não somente sob o aspecto zoogeográfico e taxonômico, como também pelo lado ecológico e biológico. Uma coleta sistemática e intensiva, sem deixar qualquer dúvida quanto à ocorrência de ofídios, uma espécie nova do gênero *Micrurus* e numerosas outras espécies foram identificadas para a região, antes não registradas. Neste caso encontramos o pequeno ofídio *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896), de aspecto vermiforme e de hábitos subterrâneos. A sua ocorrência na Amazônia se reveste de importância porque até então a espécie era só conhecida da região sul do Brasil, Paraguai e Argentina. Sendo uma forma de hábitos fossórios, é natural que a sua presença seja rara e a coleta um tanto difícil e acidental. Foram coletados 3 espécimes de duas localidades diferentes. Este trabalho se funda-



GRÁFICA FALANGOLA EDITORA LTDA
Rua Santo Antonio, 429
Belém - Pará

menta nestes exemplares, sobre os quais efetuamos uma análise comparativa de sua morfologia, além de estabelecermos comparações com as descrições feitas em referências bibliográficas, de espécimes do sul do Brasil.

Liotyphlops ternetzii (Boulenger)

- 1896 *Helminthophis ternetzii* Boulenger, Cat. Sn. Brit. Mus., 3:584. Localidade tipo: Paraguai.
- 1929 *Helminthophis ternetzii* Amaral, Mem. Inst. Butantan, 4: 8.
- 1954 *Helminthophis ternetzii* Amaral; Mem. Inst. Butantan, 26: 191, figs. 1-2.
- 1970 *Liotyphlops ternetzii* Peters & Orejas-Miranda, Cat. Neot. Squamata, Part I. Snakes, 297: 183, fig. 6.

MATERIAL EXAMINADO:

N.º 1014, ♀ Capitão Poço, 50 km ao sul do rio Guamá, 11-71; n.º 3956 ♀, Capitão Poço, 5-73 e 4770 ♀, Santo Antonio do Tauá (estrada da Vigia), 10-73. Espécimes coletados por Cunha & Nascimento, na coleção de Herpetologia do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Rostral grande, mais longo que largo, não ultrapassando o limite do escudo ocular, em contato com o frontal atrás; prefrontais grandes, porém menores que o rostral, em contato com os dois preoculares e separado dos labiais pelo preocular inferior e o subocular anterior; escudo ocular contata com os dois preoculares, um superior e um inferior; um pós-ocular; nasal grande, dividido, um superior maior em contato com o prefrontal, primeiro e segundo labial, subocular anterior e preocular inferior; o nasal inferior muito menor, contata com o rostral e primeiro labial; o ocular e o preocular inferior separados dos labiais por dois suboculares; o primeiro subocular em contato com o preocular inferior, o nasal superior e o segundo e terceiro labiais; o segundo subocular em contato com o seu companheiro, o pre-

ocular inferior, terceiro e quarto labiais e o ocular; pós-ocular superior em contato com o preocular superior, o ocular e o pós-frontal; quatro supralabiais; frontal largo, estreito, em contato amplo com os prefrontais. Sinfisal trapezoidal. Três infralabiais. Olho visível sob o escudo, às vezes inaparente. Cauda curta e em ponta abrupta.

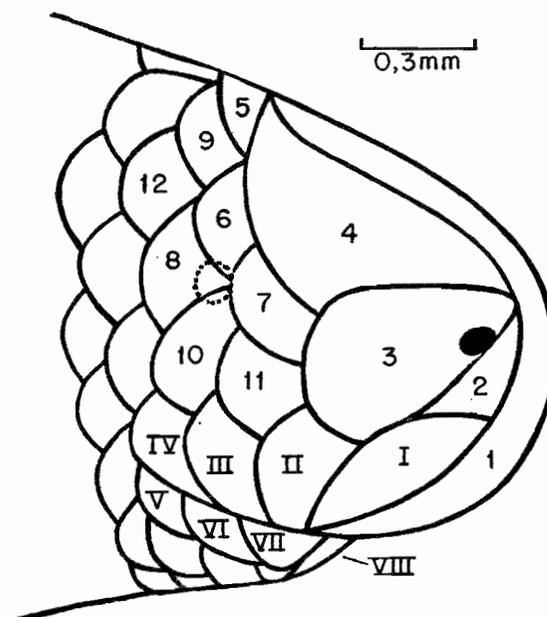


Figura 1 — Esboço semi-esquemático dos escudos cefálicos de *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger), em norma lateral, com a nomenclatura dos respectivos escudos: 1 — rostral; 2 — nasal inferior; 3 — nasal superior; 4 — prefrontal; 5 — frontal; 6 — preocular superior; 7 — preocular inferior; 8 — ocular; 9 — pré-frontal anterior; 10 — subocular posterior; 11 — subocular anterior; 12 — pós-frontal posterior; I, II, III, IV — supralabiais; V, VI, VII — infralabiais; VIII — sinfisal.

Escamas do corpo imbricadas, idênticas no dorso, lados e ventre; 22 escamas em redor do corpo; escamas anais indistintas; caudais 12-13.

Pardacento amarelado em toda a extensão dorso-lateral, com a margem das escamas amareladas. Região ventral

bastante clara, um amarelado esbranquiçado. Cabeça amarela quase branca, notadamente a face inferior que abrange cerca de 0,5 mm. Uma mancha esbranquiçada na região anal e outra na extremidade apical da cauda.

Comprimento total 217 mm; cauda 0,5 mm; cabeça 0,3 mm e diâmetro do corpo 0,5 mm, tomados no maior exemplar de n.º 4770.

COMENTÁRIOS

Os exemplares provenientes da região leste do Pará se ajustam perfeitamente, sem variação importante, à descrição sumária da espécie criada por Boulenger (1896: 584), bem como à reavaliação dos caracteres dos escudos cefálicos especialmente, expostos por Amaral (1929: 8 e 1954: 191-195). Outros dados merísticos concordam em todos os pormenores com os das referências bibliográficas.

A espécie pertence ao grupo estritamente Neotropical, com cerca de 12 formas muito mal estudadas ou perfeitamente identificadas, que apresenta 22 escamas em torno do corpo. Essas espécies afins são *L. wilderi* (Garman, 1883), *L. schubarti* Vanzolini, 1948, *L. albirostris* (Peters, 1857) e *L. incertus* (Amaral, 1924). Destas, duas se aproximam mais de *L. ternetzii*: primeira, *albirostris* que apresenta dois preoculares, um subocular, quatro supralabiais e três infralabiais; a segunda espécie *incertus* com dois preoculares, um subocular, três supralabiais e três infralabiais. Por sua vez, *ternetzii* apresenta dois preoculares, dois suboculares, quatro supralabiais e três infralabiais. Observa-se que esta espécie se distingue das outras duas, por diferenças de escudos suboculares, supralabiais e infralabiais, além de outras acentuadas alterações na disposição dos escudos cefálicos, de acordo com as observações de Amaral (Ibid.) e Peters & Orejas-Miranda (1970: 181-182), especialmente nas figuras apresentadas por estes autores. Das duas formas citadas, *incertus* é a que mais se aproxima ou se assemelha a

ternetzii, distinguindo-se apenas por apresentar aquela um subocular e três infralabiais. É possível que um estudo mais aprofundado em grande número de espécimes de *incertus*, esta forma se identificaria com *ternetzii*. As diferenças assinaladas para *incertus* segundo Amaral, nos parecem ser mais de caráter individual que de ordem geográfica. A espécie foi descrita por aquele autor em material proveniente de Surinam (ex-Guiana Holandesa).

A segunda espécie referida é *albirostris* que se distingue de *ternetzii* por apresentar o prefrontal grande, em contato com o segundo labial atrás do nasal, e apenas um subocular. Este é um caráter específico suficientemente distinto para separar as duas formas e as outras anteriormente referidas. Sua distribuição geográfica é também bastante distinta e bem afastada da região leste da Amazônia e sul e centro do Brasil. Abarca todo o sul da América Central e região norte da América do Sul, onde se situam Curaçao, Colômbia, Panamá e Costa Rica.

Liotyphlops ternetzii foi descrita em 1896 por Boulenger em Adendo ao *Catalogue of the Snakes*, em um exemplar proveniente do Paraguai. Anos depois Amaral (1929) referia que a espécie era encontrada em S. Paulo e Mato Grosso. Ainda Amaral (1935/6:93) acentuava que a mesma era bastante comum em S. Paulo, nos arredores de Butantan, e ocorria também em Mato Grosso. Novamente, algum tempo depois Amaral (1954: 195) informava em sua lúcida apreciação sobre a espécie *ternetzii* e nomes sinonímicos, baseado em 31 espécimes das seguintes localidades que indicavam a distribuição da mesma: Butantan, S. Paulo; Campinas, Goiás; Araucária, Paraná; e Terenos, Mato Grosso, no Brasil. Enfim, Peters & Orejas-Miranda (1970: 183) assinalam que este ofídio é próprio das regiões de S. Paulo, Mato Grosso no Brasil e norte da Argentina.

Neste trabalho os autores apresentam 3 exemplares procedentes da região leste do Pará, estendendo assim a

área de ocorrência de *L. ternetzii* na Amazônia hileiana. A espécie se mostra aparentemente rara, pois em mais de 4 anos de coletas intensas o número de espécimes foi bastante reduzido, se compararmos com outras espécies como por exemplo *Bothrops atrox* (L) com mais de 350 espécimes e *Oxybelis aeneus* (Wagler) com quase 200 exemplares.

A região leste do Pará que compreende a zona litorânea desde Belém ao rio Gurupi, zona bragantina que se estende até o limite com o Maranhão e ainda toda a área da margem direita do rio Guamá, está hoje com vegetação primitiva toda devastada, não restando mais que 5% dela bastante alterada e em degradação contínua. No lugar da pujante floresta de outrora que revestia esta importante área do Pará, encontram-se intermináveis extensões de capoeira antiga e recente, entremeadas de infindáveis pequenos roçados de uma agricultura itinerante e primitiva. A capoeira ou vegetação secundária de pouca importância sob o aspecto comercial e mesmo para estudos científicos, abriga contudo hoje uma fauna imensa de pequenos vertebrados como ofídios, lagartos, aves e algumas espécies de mamíferos de pequeno porte, os quais conseguiram sobreviver e adaptar-se rapidamente à drástica alteração imposta a um vasto ecossistema. A fauna deste novo ambiente tem merecido a atenção de alguns pesquisadores nos últimos anos, entre eles Fernando Novaes, do Museu Emílio Goeldi, Aves; Adriano Peracchi, da Universidade Rural do Rio, Quirópteros; Roger Arlé, do Museu Nacional do Rio, Insetos do solo e, por fim, Osvaldo Cunha e Francisco Nascimento, do Museu Emílio Goeldi, Ofídios e Lagartos.

Os espécimes de *L. ternetzii* foram coletados, o primeiro em Santo Antônio do Tauá em local de capoeiras antigas e recentes, além de roçados; os outros dois em Capitão Poço área onde ainda é possível encontrar algumas ilhas de mata dispersas nas capoeiras e roçados. Os ofídios em questão vivem em galerias subterrâneas e só são capturados quando alguém escava o solo, especialmente nos roça-

dos, capoeiras e na época de derrubada de matas. Tendo hábitos fossórios é natural que os olhos estejam atrofiados ou inaparentes. Nos exemplares estudados o olho se apresenta em alguns apenas perceptíveis (como o espécime n.º 3956), enquanto nos outros eles não são visíveis ou muito mal aparente. É um caráter bastante flexível e de pouco valor taxonômico, porque falta inerência, visto variar em número reduzido de indivíduos (Vanzolini, 1948 : 380-381). A disposição da presença do olho no escudo ocular também pode variar bastante de indivíduo para indivíduo. Amaral (1929 : 6 e 1954 : 194) chama atenção para as alterações da disposição do olho que às vezes desloca-se para a preocular, em lugar de permanecer no próprio escudo ocular. Nos exemplares do presente estudo observa-se esta pequena distorção, ocasionada pelo desvio do eixo vertical da cabeça no momento da captura ou mesmo quando foram conservados no preservativo, de acordo com o parecer de Amaral (Ibid.).

SUMMARY

In the east region of Pará, Brazil, through of survey of the snakes, was find here the species *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896), a little snake wormlike, underground habits and seemingly rare. A morphological analysis is made by the authors in three specimens. The species is common in S. Paulo and it is registered also in Paraná, Mato Grosso, Paraguai and Argentina. One makes comment on the taxonomical and ecological data.

BIBLIOGRAFIA CITADA

AMARAL, Afrânio do

- 1929 — Estudos sobre os ophidios neotropicos. XVII. Valor systemático de várias formas de ophidios neotrópicos. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 4: 3-60.
- Contribuição ao conhecimento dos ophidios do Brasil. IV. Lista remissiva dos ophidios do Brasil. **Mem. Inst. Butantan**, S. Paulo, 4: 69-271.

1935/36 — Contribuição ao conhecimento dos ophídios do Brasil. VIII. Lista remissiva dos ophídios do Brasil. 2. ed. Mem. Inst. Butantan, S. Paulo, 10: 87-162, XIX.

1954 — Contribuição ao conhecimento dos ofídios do Brasil. 12. Notas a respeito de *Helminthophis ternetzii* Boulenger, 1896. Mem. Inst. Butantan, S. Paulo, 26: 191-195. fig. 1-2.

BOULENGER, George A.

1896 — Catalogue of the snakes in the British Museum (Nat. Hist.). London, British Museum (Natural History). v. 3. il.

PETER, James A. & OREJAS-MIRANDA, Braulio

1970 — Catalogue of the Neotropical Squamata. Part. I. Snakes. Bull. U. S. Nat. Mus., Washington, 297: 1-347.

VANZOLINI, Paulo E.

1948 — Notas sobre os ofídios e lagartos da Cachoeira de Ema, no Município de Pirassununga, Estado de S. Paulo. Rev. Bras. Biol., S. Paulo, 8(3): 377-400. 2 fig.

Aceito para publicação em 15/9/75.

CUNHA, Osvaldo Rodrigues da & NASCIMENTO, Francisco Paiva do. Ofídios da Amazônia. VI — *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896), ofídio raro e de hábitos subterrâneos, na região leste do Pará (Ophidia, Anomalepididae). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova série: Zoologia, Belém (82): 1-8, nov. 1975. il.

RESUMO: Através de levantamento dos ofídios da região leste do Pará, foi constatada a ocorrência de *Liotyphlops ternetzii* (Boulenger, 1896), uma pequena cobra vermiforme de hábitos subterrâneos e aparentemente rara, mas comum em São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Paraguai e Argentina. Faz-se a análise morfológica da espécie, baseada em 3 exemplares fêmeas, um jovem e dois adultos, além de comentários taxonômicos e ecológicos.

CDU 598.122.1(81)

CDD 598.120981

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

t